



## **SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO**

Amanda Coelho de Moraes<sup>1</sup>, Franciele da Costa<sup>1</sup>, Margarete Simone Fanhani dos Santos<sup>2</sup>

### ARTIGO DE REVISÃO

#### **RESUMO**

A garantia da segurança e proteção do paciente é o principal referencial pautado no controle de qualidade no centro cirúrgico. Desta forma o tema deste trabalho é a segurança do paciente dentro do centro cirúrgico e abordará a atuação do enfermeiro para a garantir essa segurança. Neste sentido este artigo tem por objetivo identificar o papel do enfermeiro na promoção da segurança do paciente cirúrgico, visando a identificar riscos e apontar condutas que favoreçam o cuidado seguro, livre de danos preveníveis. Para o desenvolvimento do artigo foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza bibliográfica narrativa. Para isso realizou-se a leitura do material selecionado e os principais dados compilados para análise descritiva relatando a importância do papel do enfermeiro na promoção da segurança do paciente cirúrgico. Os principais resultados evidenciam que a segurança do paciente no centro cirúrgico é uma preocupação crítica e complexa, exigindo a aplicação de medidas de prevenção, treinamento adequado da equipe, comunicação eficaz e uma cultura de segurança.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente, Enfermagem, Centro cirúrgico.

## **PATIENT SAFETY IN THE SURGERY CENTER**

### **ABSTRACT**

Ensuring patient safety and protection is the main benchmark for quality control in the surgery center. Therefore, the theme of this work is patient safety in the surgery center and will address the role of nurses in ensuring this safety. In this sense, this article aims to identify the role of nurses in promoting surgical patient safety, aiming to identify risks and point out behaviors that favor safe care, free from preventable damage. To develop the article, descriptive and exploratory research was carried out, of a narrative bibliographic nature. To this end, the selected material was read, and the main data were compiled for descriptive analysis reporting the importance of the nurse's role in promoting surgical patient safety. The main results show that patient safety in the surgery center is a critical and complex concern, requiring the application of preventive measures, adequate staff training, effective communication and a safety culture

**Keywords:** Quality of life, Satisfaction, Mucus-supported complete denture, Implant-supported complete denture.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Acadêmicas do curso de enfermagem da Faculdade de FAG. <sup>2</sup> Professora Orientadora da Faculdade de FAG.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 24 de Outubro e publicado em 04 de Dezembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p4522-4533>

**Autor correspondente:** *Amanda Coelho de Moraes* - [amandamoraes85035@gmail.com](mailto:amandamoraes85035@gmail.com)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

As falhas dos profissionais da saúde em ambiente cirúrgico representam um grande risco para a segurança dos pacientes. De acordo com a resolução RDC nº 36/2013 (Brasil, 2013), que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde, a segurança do paciente pode ser compreendida como um conjunto de medidas que tem objetivo de minimizar danos desnecessários vinculados à assistência em saúde. Lelis *et al.* (2017) dizem que danos como posicionamento cirúrgico errado, problemas na anestesia, administração errada de medicamentos e leitura errada de exames pré-operatórios, operatórios e pós-operatórios podem elevar o período de internação hospitalar e o risco de óbito.

Por isso o cuidado com o paciente em Centro Cirúrgico é um assunto indispensável e de grande relevância. Para reduzir as complicações em procedimentos cirúrgicos e garantir a segurança do paciente foi instituído o Protocolo de Cirurgia Segura, construído e homologado pelo Ministério da Saúde/ANVISA/Fiocruz. Segundo Alpendre *et al.*, (2017) mesmo com o protocolo implantado, necessita-se de dispositivos obrigatórios de controle de qualidade para garantir a cirurgia segura, e o Checklist é uma ferramenta eficiente que minimiza erros e deve ser aplicado antes, durante e depois de qualquer procedimento cirúrgico.

Neste contexto, o enfermeiro tem um papel fundamental em garantir que melhores práticas de cuidado proporcionem a segurança do paciente no ambiente cirúrgico. Ribeiro e Souza (2022) dizem que este profissional, na busca pela qualidade dos cuidados em saúde, tem o potencial para elaborar processos de melhoria contínua da assistência, a partir do planejamento de estratégias para diminuição de erros e boas práticas assistenciais, contando sempre com os integrantes da sua equipe de enfermagem. Isso é resultado da proximidade do enfermeiro e da equipe com o paciente, pois estes profissionais estão presentes em todas as etapas do período perioperatório.

Assim este artigo tem por objetivo identificar o papel do enfermeiro na promoção da segurança do paciente cirúrgico, visando identificar riscos e apontar condutas que favoreçam o cuidado seguro, livre de danos preveníveis.



## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 SEGURANÇA DO PACIENTE**

O conceito de segurança do paciente (SP) para a Organização Mundial de Saúde (2013) consiste na redução ao mínimo aceitável do risco de dano desnecessário ao usuário, quando este se submete a um procedimento sob os cuidados dos serviços de saúde. Aplica-se tanto a procedimentos simples quanto aos mais complexos, de forma que sejam seguidas as recomendações e determinações normativas dos órgãos de saúde mundiais e locais.

Para impulsionar esforços globais para o fortalecimento da segurança do paciente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente em todos os seus países membros. Segundo Graziano *et al.* (2016) foram estabelecidas seis metas mundiais, sendo elas: identificação correta do paciente, comunicação efetiva, segurança do processo medicamentoso, cirurgia segura, redução do risco de infecções associadas aos cuidados de saúde e prevenção de quedas.

Segundo Machado *et al.* (2022, p. 5369):

O checklist está diretamente relacionado à melhoria nas práticas assistenciais. Porém, é importante considerar que a segurança do paciente é mais abrangente do que apenas checagens, pois envolve um conjunto de práticas, o apoio da gestão e comunicação efetiva. Assim, um bom relacionamento entre a equipe pode reduzir consideravelmente as chances de erros. Nesse sentido, ações e protocolos institucionais, juntamente com os processos educativos, são necessários para proporcionar prevenção de eventos adversos e qualidade assistencial. Ademais, pode ainda promover maior integração da equipe multiprofissional, reforçando a atuação conjunta na prestação de uma assistência segura e de qualidade ao paciente cirúrgico.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou em 2009 um *guideline* contendo as diretrizes para a implantação do protocolo universal da segurança do paciente cirúrgico. Esse documento foi pensando após a campanha “Safe Surgery Saves Lives” (Cirurgia Segura Salva Vidas), que foi traduzido para o Brasil em parceria com a ANVISA e divulgado no ano de 2010.

O protocolo de cirurgia segura, conforme destacado por Wachter (2010), representa uma das ferramentas mais importantes na assistência, desempenhando um papel fundamental na preservação e garantia da segurança do paciente. Até o momento, ele se mantém como uma estratégia mais eficaz na prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico.

## **2.2 IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE**

O profissional de enfermagem deve participar nas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, certificando a segurança do paciente, reduzindo ou eliminando o risco de danos desnecessários correlacionados com a saúde a um mínimo considerável, e assim evitando a ocorrência de eventos adversos no cuidado à saúde. É preciso garantir a existência de mecanismos para prevenção e minimização de erros, visando à promoção da segurança do paciente e o estabelecimento da comunicação entre a equipe, os pacientes e as instituições (CALVACANTE *et al.*, 2015).

Segundo a sociedade brasileira de enfermeiros de centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material e esterilização (SOBECC, 2013), o foco da atuação do enfermeiro no centro cirúrgico é garantir a segurança do paciente na execução dos procedimentos anestésico-cirúrgicos que serão realizados pelos diferentes membros da equipe cirúrgica. Complementando, Bianchini *et al.* (2016) dizem que o enfermeiro realiza o cuidado indireto por meio da previsão e provisão dos recursos, organização, controle da unidade, que muitas vezes, o afasta da assistência direta prestada ao paciente. Já o cuidado direto é prestado em momentos específicos, incluindo o atendimento de urgência e emergência.

Carvalho e Moraes (2016) dizem que a gestão do cuidado realizada pelo enfermeiro no centro cirúrgico deve seguir diretrizes de qualidade que promovam o aprimoramento das práticas de atendimento e personalização do cuidado. É essa gestão que desempenhará um papel crucial na determinação do desfecho da assistência prestada ao paciente.

## **2.3 CENTRO CIRÚRGICO**

Gutierrez *et al.* (2018 p. 2941) relatam que o centro cirúrgico “é a unidade do ambiente hospitalar onde são realizados procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, tanto de caráter eletivo quanto emergencial”. Neste ambiente ocorre uma dinâmica peculiar de assistência em saúde, em função do



atendimento a uma variedade de situações e realização de intervenções invasivas que requerem o uso de tecnologias de alta precisão. O trabalho no centro cirúrgico é marcado pelo desenvolvimento de práticas complexas e interdisciplinares, com forte dependência da atuação individual de alguns profissionais, mas também a necessidade do trabalho em equipe em condições, muitas vezes, marcadas por pressão e estresse.

Oliveira *et al.* (2014) dizem que no ambiente cirúrgico há um conjunto de elementos destinados a procedimentos cirúrgicos, sendo de extrema importância garantir as condições observadas durante o ato anestésico-cirúrgico para promover e garantir a segurança dos pacientes, abordando tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos, ao mesmo tempo que se mantém a integridade e segurança dos membros da equipe cirúrgica.

O centro cirúrgico, segundo Carvalho e Moraes (2016), é uma unidade que contempla um sistema sociotécnico estruturado, administrativo e psicossocial, apresentando como característica a complexidade, não apenas pelos procedimentos cirúrgicos e anestésicos, que envolvem diversos profissionais, mas também pela utilização de tecnologias diversas durante o ato cirúrgico. Além disso, o centro cirúrgico, de forma geral, está ligado ao ambiente hospitalar, o que implica conexões com várias áreas e estruturas diferentes.

Corroborando, Fonseca e Peniche (2009) dizem que o avanço decorrente das técnicas cirúrgicas e anestésicas está cada vez mais evidente com a ampliação dos recursos tecnológicos disponíveis durante o ato anestésico-cirúrgico, destacando-se atualmente a evolução da cirurgia no âmbito da cirurgia robótica.

O centro cirúrgico (CC), conforme Carvalho (2016), é como um campo complexo e de grande interface no contexto hospitalar. Para permitir ótimas condições à realização do ato cirúrgico, o ambiente é constituído por várias áreas interdependentes. Em circunstâncias assépticas ideais, o CC tem por objetivo promover segurança para o paciente e estrutura e conforto para a equipe que o assiste. Para isso Gallati e Panzetti (2022 p. 2), sobre o ambiente cirúrgico, dizem que é “considerado um local complexo, requer profissional com habilidade e conhecimento sobre o protocolo de cirurgia segura, entre outros para desenvolver ações necessárias a segurança do paciente”.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do artigo foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza bibliográfica narrativa. Para isso foi realizada a coleta de dados por meio de consulta a publicações de autores de referências na área. A coleta foi realizada em livros, periódicos, artigos científicos, teses e dissertações selecionados por meio de busca na base de dados Scielo, Portal Domínio Público, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico. Após a leitura do material, foram selecionados os principais dados compilados para análise descritiva, relatando a importância do papel do enfermeiro na promoção da segurança do paciente cirúrgico.

## **RESULTADOS**

Conforme delineado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) (2009), o segundo Desafio Global para a Segurança do Paciente enfoca a importância dos princípios e procedimentos relacionados à segurança cirúrgica, reconhecidos como elementos fundamentais na prestação de cuidados de saúde. No entanto, subsiste a necessidade urgente de direcionar esforços contínuos para melhorar a qualidade e garantir a segurança nas cirurgias, com o objetivo progressivo de salvar mais vidas e evitar mais incapacidades preveníveis.

Esse novo desafio global tem como objetivo aumentar os padrões de qualidade almejados em serviços de saúde de qualquer lugar do mundo e contempla:

- 1) prevenção de infecções de sítio cirúrgico;
- 2) anestesia segura;
- 3) equipes cirúrgicas seguras; e
- 4) indicadores da assistência cirúrgica.

Assim, a OMS (2009 p. 16) relata as quatro maneiras de promover a melhoria da segurança cirúrgica e reduzir as mortes e complicações durante a cirurgia:

- fornecendo informação sobre a função e os padrões da segurança cirúrgica na saúde pública para médicos, administradores de hospitais e funcionários da saúde pública;
- definindo um conjunto mínimo de indicadores cirúrgicos, para a vigilância nacional e internacional da assistência cirúrgica;

- identificando um conjunto simples de padrões de segurança cirúrgica que seja aplicável em todos os países e cenários e que esteja compilado em uma lista de verificação para uso nas salas de operações;
- avaliando e difundindo a Lista de Verificação e as medidas de vigilância em locais piloto em todas as regiões da OMS inicialmente e depois em hospitais pelo mundo.

Neste contexto foi desenvolvida uma lista com os principais passos para realização de uma cirurgia segura conforme demonstrado na Figura1.

Figura 1- Dez objetivos essenciais para a segurança cirúrgica

Objetivo 1.	A equipe operará o paciente certo e o sítio cirúrgico certo.
Objetivo 2.	A equipe usará métodos conhecidos para impedir danos na administração de anestésicos, enquanto protege o paciente da dor.
Objetivo 3.	A equipe reconhecerá e estará efetivamente preparada para perda de via aérea ou de função respiratória que ameacem a vida.
Objetiva 4.	A equipe reconhecerá e estará efetivamente preparada para o risco de grandes perdas sanguíneas.
Objetivo 5.	A equipe evitará a indução de reação adversa a drogas ou reação alérgica sabidamente de risco ao paciente.
Objetivo 6.	A equipe usará de maneira sistemática, métodos conhecidos para minimizar o risco de infecção do sítio cirúrgico.
Objetivo 7.	A equipe impedirá a retenção inadvertida de compressas ou instrumentos nas feridas cirúrgicas.
Objetivo 8.	A equipe manterá seguros e identificará precisamente todos os espécimes cirúrgicos.
Objetivo 9.	A equipe se comunicará efetivamente e trocará informações críticas para a condução segura da operação.
Objetivo 10.	Os hospitais e os sistemas de saúde pública estabelecerão vigilância de rotina sobre a capacidade, volume e resultados cirúrgicos.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (2009)

Em um trabalho realizado por Ribeiro e Souza (2022) com 24 profissionais da equipe de enfermagem atuantes no centro cirúrgico de uma instituição hospitalar privada, localizada na Serra Gaúcha, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, identificaram que todos os profissionais da equipe de enfermagem afirmam que na instituição utiliza-se um protocolo e um checklist de cirurgia segura. Estes profissionais também confirmam a identificação do paciente e o orientam a respeito do posicionamento cirúrgico. Em contraponto, 18 (75%) dos integrantes da equipe atentam



para a acessibilidade de exames de imagens necessários do paciente.

Ribeiro e Souza (2022) também identificaram que 17 (70,8%) dos profissionais realizam a contagem de instrumentos, compressas e agulhas antes de o paciente sair da sala cirúrgica e no pós-operatório, 15 (62,5%) revisam o plano de cuidados com o cirurgião, e 22 (91,7%) alegam documentar possíveis problemas com equipamentos.

A partir destes resultados foi possível identificar que a segurança do paciente no centro cirúrgico é uma preocupação. Em relação à adesão da segurança do paciente no centro cirúrgico, a maior parte dos profissionais de enfermagem seguem o protocolo.

Barbosa *et al.* (2019) por meio de entrevistas, análise documental e observação direta em um hospital público e geral onde são prestados serviços de atendimento emergencial e ambulatorial de média e alta complexidade procuraram entender o contexto da organização, bem como a forma com que as questões relacionadas à temática da segurança do paciente são vistas pelos profissionais de enfermagem. Os autores analisaram o preenchimento dos checklists correspondentes às cirurgias realizadas no período de 1º de janeiro de 2018 até 30 de setembro de 2018. Como principal resultado identificaram que foram realizadas 3.407 cirurgias e 2.637 checklists foram preenchidos, o que corresponde a uma média de 77% de adesão.

Para Barbosa *et al.* (2019) esse percentual é baixo, visto que a meta estabelecida pelo Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) é de total adesão. Segundo o depoimento de alguns profissionais de enfermagem os principais motivos são:

“ninguém vai querer acrescentar tarefas no seu trabalho diário se não vai haver cobrança”.

“você só consegue o fruto do trabalho se você trabalhar junto. Para o trabalho no hospital, é necessário ter espírito de equipe”.

“o déficit de servidores faz com que eles não consigam prestar uma assistência de qualidade”.

É crucial que todos os membros da equipe cirúrgica estejam comprometidos com a prevenção de erros e complicações, garantindo assim a segurança do paciente durante todo o processo cirúrgico, mas infelizmente muitos profissionais ainda não tem essa consciência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A segurança do paciente no centro cirúrgico é uma preocupação crítica na área



da saúde. Os desafios, como a comunicação deficiente, as infecções hospitalares e os erros de identificação, exigem atenção constante e estratégias para minimizar riscos. A implementação de listas de verificação, treinamento e educação e a promoção de uma cultura de segurança são passos fundamentais para melhorar a segurança do paciente durante procedimentos cirúrgicos. Garantir um ambiente seguro no centro cirúrgico é essencial para fornecer cuidados de alta qualidade e proteger a saúde dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

ALPENDRE, F. T.; et. al. Cirurgia segura: validação de checklist pré e pós-operatório. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2017; 25:e2907. Ribeirão Preto, 2017.

BARBOSA, K. R.; REIS S. A. dos; LEITÃO O., F.; GOMES, V. C.; Gestão da qualidade hospitalar: estudo de caso sobre a prevenção de falhas em um hospital público. **Rev. Gestão & Saúde** (Brasília) Vol. 10, n. 03, Set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº. 36 de 25 de julho de 2013**. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. DOU. Nº 143 (jul.2013), Seção I, p.32-33.

BIANCHI, E.R.F, CAREGNATO, R.C.A.; OLIVIERA, R.C.B. **Modelos de assistência de enfermagem perioperatória** In: CARVALHO, 120 R.; BIANCHI, E.R.F. (org.) *Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação*, 2.ed – Barueri, SP. Manole, 2016. cap. 3, p.33-52.

CARVALHO, R., BIANCHI, E. R. F. (2016). **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2ª ed. Barueri: Manole

CARVALHO, R.; MORAES, M.W. **Inserção do Centro Cirúrgico no contexto hospitalar**. In: CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. (org.) *Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação*, 2. ed – Barueri, SP. Manole, 2016, p.1-18.

FONSECA, R.M.P., PENICHE, A.C.G., *Enfermagem em centro cirúrgico: trinta anos após criação do Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória*. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n.4, p.428-33, 2009.

GALATTI, E. L. PANZETTI, T. M. N. *Segurança do Paciente no Centro Cirúrgico: Estudo Bibliométrico* **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e34111629265, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29265>. Acesso em 21 de abr de 2023.

GRAZZIANO ES, VIANA DL, HARADA MJCS, LUZ MGP. **Enfermagem pré-operatória e cirurgia segura**. São Paulo: Yendis; 2016.



GUTIERRES LS, SANTOS JLG, PEITER CC, MENEGON FHA, SEBOLD LF, ERDMANN AL. Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros. . **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0449> Acesso em 15 de abr de 2023.

LELIS, L. S.; AMARAL, M. S.; OLIVEIRA, F. M. de. Prevenção de eventos adversos relacionados ao procedimento cirúrgico: uma prática da enfermagem. **Revista Científica FacMais**, Volume. XI, Número 4. Dezembro. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238- 8427. Páginas 174 a 195. Inhumas, 2017.

MACHADO, B. A. DA S. SANTOS, L. DOS FONSECA, S. S. S SILVA A. B. DA, CARVALHO W. ALVES ET AL. Segurança do paciente no centro cirúrgico: hábitos e comportamentos que interfere no atendimento qualificado. **International Journal of Development Research**, Vol. 12, Issue, 04, pp. 55365-55369, April, 2022.

OLIVEIRA, M.R.; et al. Estratégias para promover a segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Escola Ana Nery **Revista de Enfermagem**. v.18, n.1, 2014.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Segundo desafio global para a segurança do paciente**: Manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde ; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html). Acesso em 15 de out de 2023.

RIBEIRO, B.; SOUZA, J. S. M. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. **Seminário: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 43, n. 1, p. 27-38, jan./jun. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRURGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO – SOBECC. **Práticas recomendadas** – SOBECC. 6º ed. São Paulo: SOBECC, 2013.